

A IMAGEM COLETIVA DA AUTOIMPORTÂNCIA

Saudações, meus amigos. Deus abençoe todos vocês, Deus abençoe esta hora.

Falamos muitas vezes sobre os sentimentos de inferioridade e sua verdadeira origem. Esta é uma tendência importante da natureza humana e, portanto, precisa ser entendida melhor, no seu trabalho de autoconhecimento. Acho que a esta altura já perceberam claramente que as verdadeiras razões dos sentimentos de inferioridade são ocultas. Subconscientemente, de fato registram suas imperfeições e inadequações, apesar de não quererem encará-las e aceitá-las, o conhecimento delas persiste. Isso vocês não conseguem erradicar. Assim buscam alívio e erradamente acreditam que podem fazer isso recebendo atenção, admiração e aprovação. Vocês já concluíram – e muitos já constataram – que por mais aprovação que recebam, o alívio é na melhor das hipóteses, muito temporário. Esta foi uma breve recapitulação do que já foi dito até agora sobre esse tema.

Nesse sentido, gostaria de discutir a imagem de massa sobre o eu. Essa imagem de massa existe em todas as épocas, independentemente da civilização, geografia, período, ambiente. Existem imagens de massa associadas a determinadas épocas e civilizações. Outras são universais e abrangem toda a humanidade. É um produto de uma mistura específica da imperfeição humana e do desejo da humanidade de atingir a perfeição, muitas vezes de uma maneira deformada, equivocada.

Essa imagem de massa universal é a seguinte: “Se eu receber atenção, ou aprovação, ou admiração, todo o meu valor fica estabelecido, não apenas aos olhos dos outros, mas aos meus próprios olhos. Se não conseguir obter isso, nesse caso eu sou inferior.” Nem é preciso dizer que essa conclusão é errada. Também não é preciso dizer que esse não é um pensamento consciente e sim, uma atitude emocional inconsciente. Nenhum de vocês deixará de comprovar a existência desta emoção.

Como isto é uma imagem, é ilusória. A finalidade do nosso trabalho é libertá-los das ilusões. Pois não existe ilusão que possa lhes proporcionar harmonia, paz e liberdade. Tudo que é ilusório fatalmente cria problemas. A ilusão específica dessa imagem tem muitas repercussões e uma reação em cadeia de resultados prejudiciais para vocês e também para aqueles que os cercam.

A esta altura, talvez fosse bom frisar novamente (para evitar possíveis mal-entendidos) que o remédio não é o desafio e a rebeldia contra a sua dependência das opiniões dos outros a respeito de vocês. Inconscientemente, isso é feito com a mesma frequência do pedido interior de admiração e aprovação. As duas coisas existem simultaneamente em muitas pessoas. Ambas são igualmente prejudiciais e decorrem do mesmo equívoco básico doentio.

Vamos voltar a essa imagem de massa específica. Nós, em nosso mundo, podemos ouvir as almas de vocês clamando por atenção. A esfera da terra produz esse ruído alto para nós. Quando nos aproximamos do seu plano, todas as almas emitem esse alto brado, esse clamor, inaudível para seus ouvidos. Mas podem imaginar como é barulhento para nós. A alma tem uma voz alta. Todas as emoções produzem sons, mas a voz alta que clama por sua própria importância não gera um som muito harmonioso.

A manifestação exterior dessa imagem de massa varia de acordo com o temperamento e as características; de acordo com outras tendências, saudáveis ou doentias as quais determinam a força e a forma de manifestação; de acordo com o ambiente e a educação. Tudo isso, em conjunto, determina até que ponto é perceptível, o quanto é forte, quanto é evidente o clamor por aprovação, e em que direção específica existe a necessidade de importância do eu. Se a procura por aprovação é, até certo grau, evidente para outros seres humanos não significa necessariamente que tal pessoa seja menos desenvolvida espiritualmente do que outra na qual essa mesma tendência está mais oculta ou é mais sutil. Trata-se de uma questão do grau de repressão.

Ao trabalharem essa tendência específica, todos mais cedo ou mais tarde, chegarão àquela parte de si mesmos que quer ser alçada ao primeiro lugar. Vocês tomarão conhecimento de uma parte da sua personalidade que deseja ser única. Não é suficiente dizer “orgulho”. Precisarão ir além. Porque sentem necessidade desse orgulho? Por causa da imagem que acabei de explicar; por causa da conclusão errada que os leva a acreditar que se forem muito especiais aos olhos do mundo, o sentimento de inferioridade se dissipará; por causa da falsa noção de que quando os outros concordam com o que vocês fazem, acreditam e pensam, aumenta seu valor aos olhos deles. É claro que esses pensamentos não são conscientes. Mas se analisarem o significado de suas emoções, verão que elas se reduzem a isso, esse é o seu sentido.

Assim, vocês usam o orgulho como uma medida de defesa, como um meio para atingir um fim, e não pelo orgulho em si. É por isso que a percepção de que existe orgulho não ajuda de fato a eliminar esse sentimento. Talvez vocês não tenham consciência do orgulho no início. Depois de certo esforço neste caminho, descubrem talvez chocados, que também têm orgulho. No entanto, por mais que digam a si mesmos “isso é orgulho, não devo ser orgulhoso”, não ajuda. Vocês precisam passar para a etapa seguinte de autoconhecimento, entendendo o porque. Vocês precisam entender plenamente que, inconscientemente, acreditam que esse orgulho serve para obter alguma coisa ou para salvá-los de algum desastre imaginado. Quando descobrirem o erro desta premissa, poderão se livrar do orgulho, da vaidade, do excesso de importância atribuído ao eu – quando entenderem que não existe necessidade disso.

Para captar tudo isso, é fundamental terem plena consciência que de fato existe aquela parte da sua personalidade que abriga esta conclusão errada. Vocês precisam ir até o ponto de realmente ouvirem a voz interior que clama e pede aprovação. Precisam observar as ocasiões em que essa voz fala mais alto do que de costume. Precisam questionar as emoções que jamais questionaram antes, averiguando qual é seu significado, seu desejo. Nesse momento, e apenas então, estarão cientes desta voz interior, da imagem de massa em vocês.

Quando existe a imagem de massa, vocês ficam de um lado e o resto do mundo do outro. Há muitas emoções sutis que, na análise, revelarão o que exatamente se passa em seu íntimo. Essa percepção é muito importante. Mas também nesse caso é apenas o início de uma nova busca, uma nova

compreensão, de novas associações e vinculações. Verão como esse fator causa muitos conflitos e problemas. Enquanto não souberem o quanto uma situação é prejudicial, não terão o estímulo necessário para eliminá-la. Enquanto estiverem inconscientes da situação, até de sua existência, como poderão ver seu efeito? Assim, primeiro é preciso tomar consciência dessa situação básica, universal e depois associar os efeitos dessa situação aos diversos conflitos. Dessa forma, vocês acabarão por ver muitos de seus problemas sob um ângulo totalmente novo. Vão perceber que muitas dificuldades não precisam existir desde que se livrem desse equívoco fundamental.

São muitas as formas e maneiras como manifestam essa imagem de massa subcientemente. Portanto, a manifestação exterior também varia. Em outras palavras, existem diferentes maneiras de buscar a admiração. Uma pessoa pode acreditar que a riqueza material lhe proporcionará maior estatura aos olhos do mundo. Para outra, valores diferentes servem para conquistar admiração e aprovação. Eu diria que a maioria de vocês se enquadra nessa segunda categoria. Para algumas pessoas, o meio pode ser determinada realização, determinado talento. Para outras, pode ser um bom caráter, correção, lealdade, inteligência. Para a maioria, o meio é a combinação de muitos atributos, que se supõe sirvam para atingir o mesmo fim, isto é, granjear admiração e aprovação. Existe até mesmo um tipo de pessoa que usa a infelicidade como meio para suscitar solidariedade – naturalmente solidariedade também significa aprovação. Mas isso já é outro assunto, ou seja, outras correntes doentias entram nessa imagem e a torcem numa determinada direção.

Com essa imagem, sem a aprovação do mundo que os cerca, vocês acham que estão perdidos. Acreditam que não têm um terreno firme onde se assentar. Acreditam, bem no fundo, que seu mundo ficará de pé ou cairá de acordo com o que os outros pensarem de vocês.

Mais uma vez peço que não confundam a manifestação oposta com o que é saudável nesse aspecto. “Não me importo com o que as pessoas dizem” é uma rebeldia. Quando existe rebeldia, ainda existe escravidão. A rebeldia é uma tentativa de se livrar da escravidão, mas é a maneira incorreta de fazê-lo. Vocês acreditam que se rebelam contra um mundo que procura obrigá-los a ter um comportamento padrão. Mas isso também é um erro. Na verdade, vocês se rebelam contra a sua dependência da opinião do mundo. Portanto, o remédio é descobrir porque estão presos, que equívoco os leva a essa escravidão. Assim, e somente assim conseguirão se livrar dessa escravidão, dessa compulsão, para não precisarem mais se rebelar. Também não precisam fazer ingentes esforços para procurar obter uma coisa que não é sua salvação. Quando existe dependência, muitas vezes vocês passam a não ser autênticos e isso, mais que qualquer outra coisa, provoca sentimentos de inferioridade. Em muitos casos, não conseguem agradar ao mesmo tempo o mundo e seu eu mais profundo, seu plano de vida interior. Não conseguem agradar a todos. Mas como dependem da aprovação dos outros, diante de uma questão em que é impossível receberem aprovação unânime, vocês ficam tumultuados. Esses e muitos outros conflitos são decorrência dessa imagem de massa.

É fácil ver que essa ilusão de massa que existe em todo homem pode, às vezes, levá-lo a vender a alma. Isso pode acontecer de muitas formas sutis, e eu poderia dizer que talvez não exista ninguém que não tenha passado por isso em certas ocasiões. Posso assegurar que não existe exceção à imagem de massa entre vocês, aliás, entre ninguém. Mas precisam descobrir, individualmente, que parte sua está presa a essa imagem. Descobrirão pelo menos, algumas áreas em que essa imagem existe – por mais sutil que seja, por mais que esteja oculta ou encoberta por motivações nobres e racionalizações plausíveis. Quanto mais sutil a forma de manifestação, mais difícil será descobrir a parte afetada. Mas a descobrirão, se realmente quiserem.

Se observarem suas reações na vida cotidiana e as analisarem com honestidade, vão chegar exatamente ao ponto que estou mostrando: a imagem de massa que também os afeta. Nessa parte do seu ser são exatamente como eu descrevi. Procurem dizer essas palavras, ou palavras semelhantes de sua própria escolha com sentimento. Isso já vai representar um grande alívio para a sua alma. Podem acreditar que vocês não são os únicos a possuírem essa imagem. É um ponto que têm em comum com todos os outros seres humanos.

Descubram como estão dependentes da opinião pública, por mais que isso seja sutil. E depois descubram por que precisam dessa dependência, desse orgulho, ou melhor, por que acham que precisam. Cristalizem a conclusão errada. Quando tiverem avançado até aí, terão começado a destruir uma importante corrente que os mantinha prisioneiros, prisioneiros do mundo da ilusão. Depois disso, podem começar a se libertar. Para isso, será preciso analisar, entender suas reações. Vocês precisam ir sempre além da emoção que acabaram de descobrir, e enunciá-la de maneira concisa. Perguntem a si mesmos porque, com base nessa razão, vocês têm aquela convicção específica que acabaram de descobrir. Certa ou errada descubram porque estão convencidos dela. Se não houvesse convicção, não a teriam sustentado por tanto tempo. Vocês sabem que a mente subconsciente também raciocina, embora seu raciocínio muitas vezes seja falho. Mas precisam ter consciência desses processos de raciocínio. Quando traduzirem sua reação emocional em palavras, não importa se usarem palavras semelhantes ou diferentes das que usei aqui. O que importa é perceberem a verdade dessa imagem. Isso é o que importa.

Quando perceberem essa verdade, é porque estão prontos para entender muitos dos seus conflitos, que tantas vezes parecem envolver ações e reações injustas e imprevistas do mundo. Eu posso assegurar meus amigos, que podem encontrar essa imagem por trás de todos os conflitos, exteriores ou interiores. Algumas vezes a ligação é indireta, outras vezes é muito evidente. As suas imagens pessoais estão sempre ligadas à imagem de massa universal do eu.

Gostaria de mencionar uma ocorrência muito frequente, algo que acontece praticamente com todas as pessoas, pelo menos algumas vezes na vida, de uma forma ou de outra. Essa ocorrência raramente é entendida; a existência e a influência desta imagem de massa raramente está ligada a ela. No entanto é fundamental, pois somente com esse entendimento vocês encontrarão a solução. Esse exemplo não é dirigido a ninguém em particular. Aplica-se a todos, em algumas ocasiões e com relação a determinados acontecimentos.

São poucos os que nunca sentiram mágoa e decepção por terem sido traídos. Eles demonstram a maior lealdade e correção. Apesar disso, foram traídos. E, como seria de esperar, o ofensor, para se justificar, também alega ter sido traído. Assim, a pessoa que foi traída é acusada de ter feito exatamente aquilo que a fez sofrer tanto como vítima. Dessa forma, há uma dupla mágoa. A traição não seria nem de longe tão difícil de suportar se não houvesse, além disso, a acusação de ter cometido um ato de deslealdade ou desonestidade. A dor da acusação é a mais pungente das duas. O acusado sonda seu íntimo, mas não vê nada de que poderia ser culpado. No entanto, permanece uma profunda incerteza. Porque?

Vocês, que estão neste caminho, que já se beneficiaram de muitas verdades e ensinamentos espirituais por meio deste canal ou de outros, sabem que não pode ocorrer nenhum infortúnio que vocês mesmos não tenham, de alguma forma, provocado. Racionalmente, sabem que isso é verdade.

Talvez tenham experimentado essa verdade de muitas maneiras. Mas quando acontecem determinados fatos, vocês não encontram facilmente a ligação. O exemplo citado pode gerar uma dessas situações em que ficam perplexos e buscam uma resposta. Não conseguem descobrir o elo com a sua responsabilidade. Sabem que sofreram uma traição e uma decepção, além disso, são acusados de algo que não cometeram. Na verdade não fizeram nada de errado. Seus atos foram corretos, suas intenções eram as melhores.

Agora quero mostrar-lhes meus amigos, como essa imagem de massa, fortalecida e apoiada em várias imagens pessoais ou individuais, pode ser responsável por essa ocorrência – tanto mais dolorosa por que vocês não vêem como atraíram isso. Quando essa imagem de massa existe, se esforçam e lutam para ficar no primeiro lugar, em um lugar especial para poderem ter aquilo que sua alma acha que precisa.

Para chegar a esse lugar especial, seus atos precisam ser tudo, menos corretos, leais ou idealistas. Precisam ser impiedosos, egoístas, e muitas vezes é preciso trair exatamente a coisa ou a pessoa às quais querem ser leais. Para obter esse lugar especial de aprovação, de singularidade em certo sentido, existe a tentação de fazer exatamente aquilo que se abstêm de fazer por meio de atos ou palavras. Mas a tentação existe.

Por serem pessoas corretas e honestas, vocês não cedem a essa tentação. Sentem vagamente que ela existe, sem real consciência de sua importância e significado. De fato, vocês têm tanto medo quando sentem essa tentação e essas emoções que as encobrem rapidamente. Não querem reconhecer sua existência. Sua consciência nem lhes permite agir de acordo com essa tentação, nem tomar plena consciência dela. Para contrabalançar a direção da imagem de massa da presunção, vão para o outro extremo, reforçando escrupulosamente seu lado correto, o lado que desejam obedecer.

Qual é o resultado desse conflito? Devido à natureza inconsciente do conflito, da batalha interior, o acontecimento externo reage ao lado negativo inconsciente e não ao positivo, embora o positivo tenha vencido nos atos exteriores. Essa é uma lei inalterável. Eu já lhes disse isso muitas vezes. Vocês já experimentaram essa lei em alguns aspectos do seu caminho de autoconhecimento e purificação. Mas restaram muitas áreas em que ainda não conseguem aplicar essa verdade.

Sempre que existe uma batalha interior, mesmo que o lado correto vença nos atos e boas intenções, se a batalha não for conscientemente entendida em toda a sua importância, os acontecimentos exteriores prosseguem como se o lado egoísta tivesse vencido. O resultado exterior responde necessariamente ao que é inconsciente.

Quanto mais avançarem neste caminho, mais verão que não se pede que aceitem nada que eu diga como uma afirmação dogmática. Vocês devem experimentar por si mesmos a verdade máxima dessas afirmações. Mas só podem fazer isso se tiverem a honestidade de investigar, comprovar e reconhecer o lado negativo, contra o qual lutam com tanta bravura. Sim, vocês lutam, eu sei. Mas mesmo assim ele existe. E provocará problemas até que fiquem frente a frente com ele, o reconheçam, permitam que ele exista – não cedendo a ele ou tentando mudá-lo depois de terem reconhecido sua existência, mas vendo-o como ele é no ponto em que vocês estão. Quando fizerem isso, poderão dar o passo seguinte, perguntando a si mesmos porque existe essa tendência negativa. Porque existe essa tentação? Invariavelmente, responderão que desejam ocupar uma posição elevada aos olhos do mundo para se convencerem de que seus sentimentos de inferioridade são injustificados. Vocês

acreditam bem no fundo, que precisam de tudo isso para sobreviver—não fisicamente, mas emocionalmente. Para isso, parece necessário trair os outros, ser impiedoso, desleal, egoísta. Mas enquanto as boas intenções os impedirem de até mesmo admitir a tentação, a ocorrência exterior responderá ao lado negativo, mesmo que não cedam a ele. Portanto, parece que vocês foram injustiçados. É fato que a injustiça magoa mais que a decepção com uma determinada pessoa.

Talvez continuem achando que isso é injusto. Talvez pensem “Já que não cedi nos meus atos, por que precisa ser como se eu tivesse realmente praticado um ato errado? O mais importante não é que meus atos sejam corretos?” Não, meus amigos. Os sentimentos também são atos, embora não se manifestem da mesma maneira e nem tenham resultados rápidos e consecutivos como os atos exteriores. No entanto, todo pensamento e atitude, sejam conscientes ou inconscientes, é um ato claro. Mas quanto mais inconscientes forem, maior a consequência, portanto, maior a perplexidade.

Ao encarar o lado negativo, vocês manifestam a mais corajosa de todas as emoções: a honestidade consigo mesmos. Portanto, não precisam ter vergonha da batalha interior. É um mérito seu. Mas a batalha será muito mais eficaz se deixarem que ela entre na mente consciente. Assim entenderão em maior medida as leis da alma, as leis do relacionamento humano e as leis do universo. Não mais acharão que foi feita uma injustiça, e a sua mágoa será consideravelmente atenuada. Além disso, há uma boa chance de não ocorrerem mais traições e acusações, porque ao entrar na consciência, o lado negativo da sua batalha perderá poder.

Vamos supor que se repita um acontecimento exterior – vão senti-lo de uma maneira muito diferente. Já terão aprendido muito com esse acontecimento e estarão mais fortes e não mais fracos. Acharão que ele tem um aspecto muito construtivo e talvez consigam reverter o rumo por meio do processo de autoconhecimento.

Quando perceberem (a) a existência dessa imagem de massa em vocês – não intelectualmente, mas sim emocionalmente – e (b) o conceito errôneo que está por trás e que até agora os conduziu, terão dado um grande passo a frente rumo à verdadeira liberdade interior.

O exemplo que mencionei é apenas um entre muitos. Mas acreditem, meus amigos, sempre que passam por algo que os magoa e que não entendem, sempre que acham que foram injustiçados porque não conseguem identificar nenhum erro de sua parte, investiguem dessa forma. Tragam à tona a imagem de massa da presunção. O único meio de fazê-lo é sentir a necessidade de ser especial, perceber que não têm esse sentimento por maldade, nem porque querem menosprezar os outros (que automaticamente ficam menores se vocês conseguirem ficar maiores), não por puro orgulho, mas por causa da ideia equivocada de que isso significa sua “sobrevivência”. Quando reconhecerem essa tendência, também se libertarão das autoacusações erradas e destrutivas. Simplesmente vão encarar o fato de que abrigaram um conceito errado, que sua sobrevivência emocional não depende da opinião dos outros a seu respeito, mas apenas e unicamente da sua própria opinião a seu respeito! Quanto mais se importarem com a opinião dos outros, menos pensarão em si – daí o círculo vicioso, fundado sempre numa premissa falsa.

Quero enfatizar que nada disso pode ser entendido unicamente no plano intelectual. Só pode ser entendido em todo o seu significado se trabalharem de verdade no caminho do autoconhecimento. No entanto, essas palavras podem deixar impressões valiosas também em outros, podem de fato surtir efeito mais tarde, quando eles entrarem voluntariamente no caminho. Mas, o completo benefi-

cio dessas palavras, meus amigos, só se concretiza por aqueles que trabalham particularmente no ponto da alma em que essa imagem de massa criou raízes profundas, por aqueles que adquiriram o hábito de questionar a si mesmos sobre o significado de suas diversas reações emocionais.

Antes de passarmos para as perguntas, gostaria de dizer algumas palavras à alguns amigos que jamais vieram aqui e jamais tiveram um contato pessoal com os membros deste grupo, mas que lêem as palestras com interesse. Chegou ao nosso conhecimento que alguns destes amigos procuram atingir o mais profundo da alma por conta própria ou com seus amigos. É uma boa intenção que merece elogios. Mas eu gostaria de dizer que não é possível obter sucesso isoladamente ou com outra pessoa que também não tem experiência pessoal nesse método específico. O método, em si mesmo, não pode ser transmitido pelas palestras. As palestras são um material geral, mas não podem apresentar o próprio método. Trabalhar sozinho não prejudica, mas também não faz avançar muito. Portanto, eu sugiro que essas pessoas não hesitem em entrar em contato com membros deste grupo que estão habilitados a ajudar. Se estiverem de fato interessados em usar esse método para si ou para outras pessoas, isto será necessário.

Agora meus amigos, passaremos para as perguntas. Alguém quer fazer perguntas com respeito a esta palestra?

PERGUNTA: Eu não consigo ver que alternativa escolher com relação a ser dependente da opinião dos outros, entre pender muito para o lado de buscar a aprovação ou pender para o extremo oposto. Não consigo conciliar os dois lados.

RESPOSTA: não é questão de conciliar. Talvez você tenha dificuldade em encontrar o justo meio termo, é isso? Vou procurar mostrar a você que isso acontece de maneira muito natural. Não se espera que decida qual é o justo meio termo. Você não conseguiria. Se precisar fazer isso, é porque já existe uma compulsão. Você não está diante de uma escolha como esta: “vou até um determinado ponto numa direção, e depois até outro ponto em outra direção”. Isso seria forçado e artificial. A necessidade de tomar uma decisão não significa ponderar e medir o justo meio termo. Significa se encarar com honestidade e por enquanto, esquecer totalmente a pergunta: “O que devo fazer?”

Eu diria que essa pergunta – “o que devo fazer?” – dificulta o reconhecimento. Impede que você descubra a verdade a seu próprio respeito. Ela bloqueia. Em primeiro lugar, esqueça isso completamente. A ação exterior pode não mudar a princípio, mesmo depois de ter feito seu reconhecimento. Mas as motivações interiores mudarão. Em alguns casos, as ações exteriores mudarão automaticamente, mas isso só seria proveitoso se fosse um resultado natural do crescimento interior. A sua primeira preocupação precisa ser entender a si mesma: suas emoções, motivações, seus desejos e medos. Tudo isso pode ser usado para esclarecer todos os episódios que a incomodarem.

Depois que atingir um determinado ponto de autoconhecimento, você passa a ter consciência dos falsos conceitos que abriga inconscientemente. Toda vez que um falso conceito é observado, se torna mais e mais consciente, diminui cada vez mais a prisão e a compulsão. Ao entender sua conclusão errada, você fica mais consciente da conclusão certa. Se prosseguir nessa direção, conseguirá cada vez mais observar suas reações emocionais e entendê-las melhor. Depois chegará um momento em que você vai perceber que o conceito errado é inútil e prejudicial. Aí, então, vai descartá-lo – não exteriormente, mas no seu íntimo – e ficará livre. Os falsos conceitos são sempre sustentados com base na premissa errônea de que são úteis ou protetores. Depois que perceber que não é assim, não

precisará mais defendê-los. Terá condições de dizer: “Não preciso mais da aprovação com tanta intensidade a ponto de às vezes violar quem sou, tornar-me não autêntica, ou então me rebelar para me livrar da dependência. Agora posso depender de mim mesma. Minha vida interior, meu valor não depende dos outros. Depende apenas do meu respeito próprio, que só posso reforçar e manter se tiver plena consciência de mim.” Depois de conquistar essa liberdade, não haverá necessidade de pensar para decidir qual é o justo meio termo; essa capacidade vai se desenvolver naturalmente, sem você pensar nela. O caminho certo estará à sua frente, porque já não precisará provar nada aos outros nem a si mesma.

Se você tem tendência a depender demais da opinião dos outros, é porque precisa provar algo a eles. E se você se revolta contra essa prisão e se volta para o extremo oposto, com uma atitude desafiadora “eu não ligo”, é porque precisa provar alguma coisa a si mesma. Os dois extremos são o resultado da necessidade de provar alguma coisa. Quando não tiver mais necessidade de provar, o justo meio termo será tão natural como respirar. Você pensa que precisa respirar mais ou menos para obter o suprimento adequado de oxigênio nos pulmões? Não. A respiração é automática. É um processo totalmente natural. Você descobriu o justo meio termo sem deliberação nem escolha – nem demais, nem de menos. Apenas o suficiente para lhe proporcionar o necessário para manter sua saúde. O mesmo se aplica a qualquer processo da alma. Entendeu?

PERGUNTA: bem, até certo ponto. Será que tudo isso se aplica intelectualmente e também emocionalmente?

RESPOSTA: poucas pessoas pensam intelectualmente em termos dessa imagem de massa, querida. Raramente ela está na superfície, pois todas as imagens são de natureza inconsciente. Pode perguntar a qualquer pessoa ao acaso, se ela acredita racionalmente, que sua vida e sua felicidade dependem do que os outros acham dela. Não há quem não prefira ser tido em alta conta pelos outros. Isso é natural. Mas o grau de dependência, suas conseqüências, e o que a pessoa faz para atender às exigências da imagem normalmente são totalmente inconscientes, até começar o trabalho de autoconhecimento nesse sentido.

PERGUNTA: eu acho, conscientemente, sem a menor dúvida, que as opiniões dos outros são muito importantes.

RESPOSTA: não sei se você percebe conscientemente até que ponto isso é importante, e o que essa dependência leva você a fazer ou deixar de fazer. Mas quanto mais for consciente, melhor, no sentido de ser capaz de pensar objetivamente a esse respeito.

PERGUNTA: é mais difícil quando uma conclusão errada vai tão longe tanto no plano intelectual como emocional?

RESPOSTA: pelo contrário, pois para o intelecto é mais acessível a razão. Quando a pessoa entende, quando a inteligência funciona é possível corrigir um conceito errado. Mas quando a pessoa está conscientemente convencida que está certa, muitas vezes é difícil romper a barreira que separa a razão da emoção. A resistência de encarar o fato de que a pessoa tem uma opinião que não corresponde a pensamentos conscientes e razoáveis é um obstáculo que não será preciso superar quando existe concordância interior sobre um conceito errado.

PERGUNTA: eu queria perguntar – com a regra de ouro presente em todas as religiões: como essa imagem de massa afeta a imagem individual de Deus?

RESPOSTA: Há muitas formas de imagens de Deus. Mas seja qual for, a ligação entre a imagem de massa da presunção e a imagem de Deus é a seguinte: cria um novo conflito na psique. Quanto mais forte for a imagem de massa da presunção e mais forte for a imagem de Deus, tanto mais a personalidade ficará perturbada, porque as duas necessidades e compulsões conflitantes lutam entre si e provocam um curto circuito. Nos casos menos graves, nos casos em que uma imagem é muito mais forte que a outra, o conflito existe, é claro. Cria muitas perturbações, mas cada uma devido a um determinado conceito errado. Quando os dois lutam entre si, a vida da pessoa se torna insuportável.

A existência dessas duas imagens gera um círculo vicioso. Uma das correntes é: “Preciso ficar no primeiro lugar, preciso dessa consideração especial.” Por causa das imagens de massa da religião, a pessoa se sente muito culpada e inferior. Quando existe culpa, não se pode remediar a situação. Só se pode remediar a situação entendendo sua causa. Quanto mais culpa a pessoa sente, menos ousa examinar a causa, mais é levada a acabar magicamente com a atitude errada – fingindo que ela não existe.

O círculo vicioso gerado é o seguinte: quanto mais você sente culpa, mais precisa de aprovação, supondo que isso vai atenuar seus sentimentos de culpa e inferioridade. Quanto mais anseia pela aprovação, mais culpa sente. Isso acontece por causa de duas direções. Uma delas é a imagem de Deus; a outra é o eu real, que registra e observa tudo e procura dizer que você está errado, que esse é o caminho errado. Mas essa voz é mal entendida e usada para reforçar a imagem de Deus. Assim, os puxões contrários da imagem de massa da presunção vêm de dois lados – do lado real e do lado da ilusão, se podemos falar assim – que não concordam, que estão guerreando entre si. Ficou claro?

Recebam nossas bênçãos. Aceitem de nós a força para olhar a parte de vocês que provoca tantos problemas, a parte em que vocês se separam de seus semelhantes por causa de conclusões erradas, por causa de necessidades imaginárias. Encontrem essa parte e toda a sua perspectiva vai mudar. Vocês ficarão mais objetivos e ancorados na realidade! A simples consciência dessa parte do seu ser ainda presa à imagem de massa vai mudar sua vida.

Recebam nosso amor e nossas bênçãos. Continuem no caminho, cresçam, alegrem-se nele. Fiquem em paz, fiquem com Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.